

Lula usa Internet para pedir mais empenho à militância

Em carta na rede, petista apela a simpatizantes que saiam à rua

• BRASÍLIA e SÃO PAULO. A 15 dias da eleição, a desmobilização dos militantes e simpatizantes da candidatura do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, preocupa a campanha petista. Uma carta de Lula no site de sua campanha na Internet faz um apelo para que os simpatizantes e militantes vistam a camisa da campanha, saiam à rua e não fiquem dependendo apenas do candidato.

Em seus comícios, Lula já vem pedindo aos participantes que tentem mobilizar outras pessoas para a campanha. O clima eleitoral frio — que não afeta somente a campanha de Lula — atingiu ainda mais os simpatizantes do petista depois dos resultados das últimas pesquisas, que indicam a vitória de Fernando Henrique Cardoso no primeiro turno.

Na carta, Lula afirma que no pouco tempo que falta para as eleições os simpatizantes de sua campanha devem trabalhar mais do que o habitual e pede para que eles telefonem para amigos, coloquem as bandeiras e adesivos nos carros, motos, bicicletas e usem brochinhas nas roupas.

Lula promete criar Secretaria Especial da Mulher

“É preciso a gente ter orgulho daquilo que estamos (sic) falando. Se nós queremos derrotar o neoliberalismo, se queremos construir um país que tenha política industrial, reforma agrária, política agrícola, política educacional e de Saúde, as pessoas não podem efetivamente ficar dependendo só de mim. É preciso que todos, homens, mulheres, idosos, jovens e crianças saiam pra rua”, diz Lula na carta.

O candidato divulgou outra carta na no site de sua campanha na Internet, dirigida às mulheres. Na carta, ele promete criar a Secretaria Especial da Mulher, diretamente vinculada à Presidência, com status de ministério e orçamento próprio. Lula disse na carta que dará atenção especial às mulheres negras e de zonas rurais e prometeu ainda melhorar a qualidade de vida de mulheres e meninas implantando o Plano de Igualdade, que já existe em outros países.

No dia seguinte às críticas públicas do senador Roberto Requião (PMDB), candidato a governador do Paraná, e de Brizola, o publicitário da campanha Dudu Godoy garantiu que a linha do programa de TV não vai mudar. Segundo ele, Requião “olha para seu próprio umbigo” ao reivindi-

FALTAM

16

DIAS PARA AS ELEIÇÕES

1932: as mulheres ganharam o direito de voto.

1945: primeira eleição presidencial direta após o Estado Novo.

1989: primeira eleição presidencial direta após o regime militar.

Nhenhêném no palanque

Jorge Bastos Moreno

Moreira jura, em versos, amor ao poeta Sarney

• Chamou a atenção na convenção do PMDB o caloroso abraço de Moreira Franco em Sarney.

Abraço mais falso do que apoio de FH a Itamar.

Mas, com direito a declarações recíprocas de amizade e até, sem exagero, declamação de poema de Vinicius.

— Meu presidente, somos como Vinicius de Moraes: “A vida é a arte do encontro, embora haja tanto desencontro pela vida” — disse Moreira.

E o poeta Sarney entrou no jogo, até porque, como dizia Fernando Pessoa, “o poeta é um ser tão fingidor, que chega a fingir que é dor, a dor que deveras sente”. E ainda doem em Sarney as críticas de Moreira ao seu governo.

car que o programa de TV de Lula ganhe um caráter mais emocional. Para Godoy, o tom emocional pedido por Requião significa conferir ao programa um caráter de denúncia e agressivo em relação ao adversário de Lula.

Godoy lembrou que a coordenação da campanha optou por centralizar o programa de TV na crise, mas com um tom sério e jornalístico, sem sensacionalismo e denúncia.

— Requião está olhando para o umbigo dele, querendo resolver seu problema de campanha. Nós optamos por denunciar a crise e não podemos fazer isso com emoção e alegria. Estamos cumprindo um compromisso político assumido com a coordenação da campanha. A nossa opção é acertada — afirmou Dudu Godoy, que participou da reunião da coordenação da frente com os publicitários, realizada na quinta-feira.

Lula disse ontem, ao chegar a Brasília para participar de um comício na cidade satélite de Ceilândia, que, se eleito, dará um tratamento aos partidos que atualmente apóiam o Governo melhor do que aquele que Fernando Henrique tem dado às oposições. Lula disse que inexistem parâmetros para dialogar com o presidente, antes das eleições. Também reclamou que o Governo não

atendeu seu apelo, feito na televisão, para um debate nacional em torno da crise econômica mundial. Para Lula, Fernando Henrique ainda não descobriu que o Fundo Monetário Internacional (FMI) é uma instituição para ajudar bancos e não países.

— Eu, ganhando as eleições, vou dar um tratamento à oposição de direita melhor do que o Fernando Henrique deu às oposições, com respeito ético e sabendo que o País não é representado apenas por uma força política — disse Lula.

Proposta para bom relacionamento com Congresso

O candidato do PT observou que Fernando Henrique não atendeu ao apelo das oposições para um debate franco e aberto em torno da crise econômica. Lula disse ainda que é possível acertar uma política de bom relacionamento com o Congresso e com os partidos de todas as tendências. Ele, porém, não esclareceu se esta seria uma forma de acelerar reformas constitucionais que o atual Governo não conseguiu aprovar em sua totalidade.

— É plenamente possível estabelecer uma política de relacionamento sadio com o Congresso e com os partidos, independente da coloração ideológica. ■